

Índices corporais em Jumentos da raça Pêga

Gleb Strauss Borges Junqueira^{1*}; Gregorio Miguel Ferreira de Camargo¹;
Raphael Bermal Costa¹

¹Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil; *E-mail do autor apresentador: gleb.strauss@ufba.br

A caracterização fenotípica é fundamental para programas de conservação e manejo de recursos genéticos animais. Com a utilização de índices corporais, é possível classificar e caracterizar indivíduos quanto à aptidão física, como velocidade, resistência e tração, dentro de uma população ou raça. No Brasil, animais trazidos pelos colonizadores passaram por seleção natural ao longo de cinco séculos, adaptando-se aos diversos ambientes do território nacional. Em 1947, o Jumento Pêga foi oficialmente reconhecido como raça com a criação da Associação Brasileira dos Criadores de Jumento Pêga (ABCJPÊGA). Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar a morfologia do Jumento Pêga ao longo dos anos. Para o estudo, dados morfométricos de 1.122 animais com 3 anos, incluindo 208 fêmeas e 55 machos nascidos até 1980, além de 671 fêmeas e 188 machos nascidos entre 2010 e 2020, cedidos pela ABCJPÊGA, para calcular o índice corporal médio (IC), o Índice de Compacidade 1 (ICP1) e o Índice de Carga 1 (ICG1) em dois intervalos de tempo: até 1980 e entre 2010 e 2020. O IC, que relaciona o comprimento do corpo (CCO) com o perímetro torácico (PT) ($IC = (CCO \times 100) / PT$), classifica os animais em brevilíneos ($IC \leq 85$, aptos para tração), mediolíneos ($86 \leq IC \leq 88$, equilibrados entre tração e velocidade) e longilíneos ($IC \geq 90$, aptos para velocidade). O ICP1, que relaciona o peso vivo aproximado com a altura na cernelha (AC) ($ICP1 = (Peso \text{ vivo aproximado} / AC) / 100$), classifica os animais para tração pesada (valores acima de 3,15), tração leve (valores em torno de 2,75) e montaria (valores próximos a 2,60). O ICG1 é calculado para determinar o peso que um animal pode suportar confortavelmente durante atividades de esforço, como trote ou galope ($ICG1 = (PT^2 \times 56) / AC$). Machos nascidos até 1980 foram classificados como mediolíneos ($IC = 88,59$), com valores de ICP1 indicativos de montaria (2,11) e ICG1 de 98 kg. Aqueles nascidos entre 2010 e 2020 foram classificados como longilíneos ($IC = 90,17$), com valores de ICP1 indicativos de montaria (2,05) e ICG1 de 96 kg. Fêmeas nascidas até 1980 foram classificadas como mediolíneas ($IC = 88,55$), com valores de ICP1 indicativos de montaria (2,05) e ICG1 de 97 kg. Fêmeas nascidas entre 2010 e 2020 foram classificadas como longilíneas ($IC = 89,71$), com valores de ICP1 indicativos de montaria (1,98) e ICG1 de 94 kg. Os resultados deste estudo mostram mudanças significativas na aptidão física do Jumento Pêga ao longo dos anos, refletidas nos índices corporais analisados. Tanto machos quanto fêmeas apresentaram uma tendência de transição de mediolíneos para longilíneos, indicando uma seleção para maior velocidade.

Palavras-chave: Jumento Pêga; caracterização fenotípica; *Equus asinus*

Agradecimentos: ABCJPÊGA.